



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **20/07/2018**

Aprovado em: **24/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.04.38>

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

SANDRA RODRIGUES OLIVEIRA

## RESUMO

Este estudo teve como finalidade analisar a relevante contribuição do Ensino de Artes no processo da Educação Especial, sendo uma grande aliada de criatividade e instrumento de inclusão dos alunos com necessidades educacionais. Assim, a relevância de artes na Educação Especial é proporcionar nos discentes o interesse em superar seus limites e ampliar suas potencialidades por meio da imaginação, conhecimento, flexibilidade, criatividade, sensibilidade, reflexão e espontaneidade dos mesmos. Portanto, o foco principal da pesquisa, foi o Ensino de Artes na Educação Especial, compreendendo a importância, os desafios e as possibilidades de socialização dos discentes. Contudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica com o intuito de identificar a contribuição do Ensino de Artes no campo da Educação Especial na vida dos discentes.

**Palavras – chaves:** Ensino de Artes. Educação Especial. Contribuição. Criatividade.

## ABSTRACT:

**This study aimed to analyze the relevant contribution of the teaching of arts in the process of special education, being a great ally of creativity and instrument of inclusion of students with educational needs. Thus, the relevance of arts in special education is to provide the students with the interest to overcome their limits and broaden their potential through imagination, knowledge, flexibility, creativity, sensitivity, reflection and spontaneity of them. Therefore, the main focus of the research was the teaching of arts in special education, understanding the importance, challenges and possibilities of socialization of these students. However, it used the bibliographic research to identify the contribution of the teaching of arts in the field of special education in the students' lives.**

**Key- words:** Teaching arts. Special education. Contribution. Creativity.

## RESUMEN

**Este estudio tuvo como finalidad analizar la relevante contribución de la Enseñanza de Artes en el proceso de la Educación Especial, siendo una gran aliada de creatividad e instrumento de inclusión de los alumnos con necesidades educativas. Así, la relevancia de artes en la Educación Especial es proporcionar en los discentes el interés en superar sus límites y ampliar sus potencialidades por medio de la imaginación, conocimiento, flexibilidad, creatividad, sensibilidad, reflexión y espontaneidad de los mismos. Por lo tanto, el foco principal de la investigación, fue la Enseñanza de Artes en la Educación Especial, comprendiendo la importancia, los desafíos y las posibilidades de socialización de estos discentes. Sin embargo, se utilizó la investigación bibliográfica con el propósito de identificar la contribución de la Enseñanza de Artes en el campo de la Educación Especial en la vida de los alumnos.**

**Palabras claves:** Enseñanza de Artes. Educación Especial. Contribución. La creatividad.

# 1INTRODUÇÃO

## O presente trabalho enfatiza a contribuição

# **relevante do Ensino de Artes no desenvolvimento dos alunos da Educação Especial com seu processo criativo, desafiador, de superação de limites e de perspectiva de socialização desses alunos com necessidades educacionais especiais.**

O Ensino de Artes possibilita um universo diferenciado, porque além de transformar paradigmas, considera também a história da arte, os inúmeros pontos da linguagem artística, criativa e diversas expressões que enriquecem o trabalho.

Compreende-se que as expressões artísticas têm apresentado a sociedade, seus encantamentos e é imprescindível que os alunos com necessidades especiais tenham uma aproximação com os mais variados tipos de arte, pois é por meio dela que os alunos terão a possibilidade de expressar suas emoções, habilidades, interação com o meio social, afetivo e psicomotor.

Destarte que a finalidade da arte em relação aos docentes com necessidades especiais é potencializar a imaginação, a sensibilidade, a atitude, a criatividade, as habilidades orais, escritas, fomentando assim, a evolução cultural e psicomotora.

Contudo, é por meio da arte que o profissional de educação, tem a possibilidade de apresentar um universo diferenciado, jamais visto antes pelo educando e permitir uma experiência com o intuito de contribuir com a evolução de seu aprendizado.

A arte destaca-se na educação por seu enfoque interdisciplinar e abrangente no processo do desenvolvimento integral do aluno com necessidades especiais, permitindo experiências em sala de aula que levam os alunos independentes de suas limitações fazer descobertas prazerosas e assim, igualando as diferenças com os demais colegas.

É importante que os alunos da Educação Especial sejam inseridos em atividades coletivas, criando assim, oportunidades para apresentar seus potenciais de criatividade, inovação, imaginação e expressões artísticas na sala de aula.

A pesquisa foi realizada com base em levantamento de cunho bibliográfico qualitativo descritivo, destacando a importância do Ensino da Arte, utilizada como instrumento de criatividade com os alunos da Educação Especial, inserindo-os no contexto histórico, social, cultural e valorizando suas potencialidades no que diz respeito ao processo de ensino - aprendizagem de acordo com suas limitações.

## **1. A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE ARTE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem**

## **uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.**

É notório que o ensino da arte é tão importante, quanto às outras áreas de conhecimento no processo de aprendizagem dos alunos e apresenta sua particularidade, respeitando os limites, os ritmos e estilos diversos, facilitando assim, o processo de inclusão.

De acordo com o PCN – Arte (1997) a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Portanto, é visível a contribuição fundamental da arte na experiência individual de alunos com necessidades especiais, pois potencializam as expressões de autoconfiança, autoestima, habilidades orais, escritas e auxilia na interação dos mesmos com o meio.

O universo da arte compreende diferentes linguagens como a dança, o teatro, a música e outros que proporciona ao aluno da Educação Especial vivencia espontaneamente suas habilidades de comunicação, criatividade e desenvolvimento de socialização.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares de Arte destacam:

A arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social, percebe-se e se interroga é levado a interpretar o mundo e a si mesmo. A arte ensina a desaprender os princípios das obviedades atribuídas aos objetos e as coisas, é desafiadora, expõe contradições, emoções e os sentidos de suas construções. (BRASIL, 2008, p.56)

É evidente que o ensino de Arte contribui de maneira efetiva no desenvolvimento integral do aluno, pois ela transforma e potencializa as habilidades de cada indivíduo, interpretando e descobrindo o mundo que o cerca.

Desde o início da história do homem, que a arte está presente em manifestações rupestres, identificadas nas paredes e tetos das cavernas onde buscou por meio de suas próprias técnicas para expressar suas emoções e práticas do cotidiano.

Então, com o passar dos anos a arte teve seu processo de evolução e alcançou um espaço fundamental na sociedade, através dela transformou o homem e seu trabalho, dando a possibilidade de criar arte.

Para tanto, a arte possibilitou o homem transmitir suas emoções, sentimentos por meio de suas obras e também da arte de contar.

É relevante destacar o papel do Ensino de Arte para os alunos da Educação Especial, segundo Côrrea Nunes:

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, desenvolvendo competências com o manuseio de ferramentas, materiais, técnicas a organização e produção artística, bem como as relações pessoais e interpessoais na criação artística;
- Criar uma relação de autoconfiança com a construção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos outros;
- Compreender e saber identificar a arte como fato histórico, contextualizando à nas diversas culturas;
- Observar as relações entre a pessoa e a realidade, com interesse e curiosidade, dialogando, indagando, discutindo, argumentando e lendo a obra de modo inteligível e sensível;
- Buscar e organizar informações sobre arte, por meio de contato com artistas, produções, documentos e acervos, reconhecendo e compreendendo a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas (CÔRREA NUNES, 2006, p. 61).

Diante do pressuposto, vale ressaltar que o ensino da arte, é uma ferramenta que possibilita a participação, a criatividade e a expressão artística dos docentes da Educação Especial, pois estes, não tem tanto espaço para apresentar suas habilidades.

Para tanto, é imprescindível que esses alunos encontrem meios para suas realizações e a arte proporciona a valorização, a igualdade, auxiliando assim, a integração do desenvolvimento do indivíduo no espaço escolar.

Nessa perspectiva, constata-se a contribuição do Ensino da Arte em relação à Educação Inclusiva, segundo Mendes destacada em dois pontos:

[...] no primeiro que partem do pressuposto que a arte rompe com o predomínio lógico matemático das disciplinas escolares. Oferece ao educando outras portas de acesso ao desenvolvimento de seu potencial. Além disso, por lidar constantemente com a subjetividade, a arte favorece a criação de marcas pessoais de cada aluno em seu processo de aprendizagem. No segundo nível, temos como a busca pela resignificação de padrões, a desconstrução de verdades consideradas como absoluta, utilizando oficinas de arte como meio para facilitar discussões teóricas e conecta-las com a vida prática (MENDES, 2010, p.29).

A arte é uma linguagem que tem um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois oferece uma oportunidade ao aluno de expor seus conhecimentos não só na área das disciplinas tradicionais, mas principalmente em seu convívio social, suas habilidades, emoções, sentimentos, fortalecendo o potencial de seus olhares, afetos, relacionamento com os outros e o meio em que estão inseridos.

Nesse sentido, o ensino da Arte na Educação Especial tem um olhar intencional se apropriando de múltiplas experiências e estimulando o desenvolvimento dos discentes com uma maior liberdade no contexto do ensino – aprendizagem, superando assim, as diferenças no âmbito educacional.

No tocante que diz respeito à integração deste público, a Política de Educação Especial afirma que:

A integração é um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto relacional, legitimando sua interação nos grupos sociais. A integração

implica em reciprocidade. E sob enfoque escolar processo gradual e dinâmico que pode tomar distintas formas de acordo com as necessidades e habilidades dos alunos. Sob o enfoque psicossocial, a integração representa, portanto, uma via de mão dupla, envolvendo os portadores de deficiência e a comunidade das pessoas consideradas normais (BRASIL, 1994 p. 18).

Destarte a importância da integração desses alunos em atividades no âmbito escolar, não só por parte da iniciativa de profissionais especializados, mas por todos que possam envolver a participação deste alunado num processo dinâmico e significativo.

De acordo com o PCN, é possível identificar que ultimamente o Brasil vem configurando a Educação Especial com um olhar mais abrangente, no que se diz respeito à concepção dos simples atendimentos realizados no ambiente escolar.

Como elemento integrante e indistinto do sistema educacional, realiza-se transversalmente, em todos os níveis de ensino, nas instituições escolares cujo projeto, organização e prática pedagógica devem respeitar a diversidade dos alunos, a exigir diferenciações nos atos pedagógicos que contemplem as necessidades educacionais de todos. Os serviços educacionais especiais, embora diferenciados, não podem desenvolver-se isoladamente, mas devem fazer parte de uma estratégia global de educação e visar suas finalidades gerais (BRASIL, 1998, p. 21).

Nessa perspectiva, a contribuição da arte fica evidente nesse processo de transformação do sujeito, pois desperta o interesse, possibilita novos aprendizados, estimula o desenvolvimento, a criticidade e a integração com o convívio escolar.

A arte nesse contexto tem seu papel primordial, pois desenvolve no aluno uma nova visão do real, permitindo oportunidades de integração com agir, pensar, fazer, ver, conhecer e sentir o mundo que o cerca.

É necessário realizar atividades com os alunos de maneira que todos possam coletivamente construir e assim transformar a aula mais participativa, significativa com o intuito de elevar o interesse do aluno como um todo.

Para uma educação inclusiva é indispensável ter um olhar diferenciado da proposta curricular, refletindo sobre o aprendizado de crianças e jovens, pois esses aprendem de forma peculiar. Um currículo direcionado para o conhecimento, ludicidade, experiência e exploração de distintos caminhos enriquecendo todos os sentidos, na elevação da sensibilidade, de uma visão mais estética, entre outros. Considerar a diversidade é a diferença primordial no espaço escolar atual, é uma extensa trajetória a ser elaborada, mas não impossível.

### **3 OS PROFESSORES DE ARTE E OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Ao introduzir o ensino de Arte, foi necessário refletir sobre como se realizaria o processo educacional com o objetivo de compreender melhor a prática referente à disciplina e para tanto foi proposto através das quatro linguagens: arte visual, música, dança e teatro, com ênfase na associação da arte com a cultura, e da arte como linguagem.**

A aula de Arte é um momento de livre expressão do aluno, pois é nele que de maneira natural acontecem as experiências do agir, refletir e interagir dos alunos solucionando problemas, contribuindo assim para o desenvolvimento do pensamento dos mesmos.

Segundo Aranha (2003, p.18) “a literatura discutiu que, mais que uma inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, a educação inclusiva defende uma escola voltada para todos independentes de tratarem de crianças com deficiência”. O que está priorizado na proposta de uma Educação Inclusiva é poder tratar a todos que compõem o universo escolar como sujeitos e cidadãos e não como incapazes de aprendizagem e convívio social.

Nesse contexto, faz necessário que o professor da disciplina de Artes, procure se preparar para atuar de maneira diversificada, contemplando não só o ambiente de ensino-aprendizagem, mas também criando assim, condições físicas e emocionais para seus alunos.

O Ensino de arte se inicia pela experimentação, manipulação de materiais e com técnicas da produção artística, que permitem a interação do aluno com os mais diversos tipos de arte, trabalhando assim, a reflexão, suas expressões artísticas e desenvolvendo nesse contexto uma aprendizagem significativa.

Para que se realizem atividades de Arte com qualidade, no âmbito escolar:

[...] não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. [...] o ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. [...] quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino (LIBNEO, 1991, p. 54).

Diante o exposto, percebe-se claramente o papel do professor em mediar esse trabalho com os alunos, para que eles assimilem os conhecimentos propostos pela atividade, pois é por meio dessa relação de troca entre os sujeitos no processo de ensino que o trabalho será eficiente.

É através de um trabalho reflexivo da prática de Ensino na aula de Arte, que o professor realizará suas atividades adequando, ampliando, condizendo a realidade individual do aluno e contemplando – o no que diz respeito à diversidade.

Portanto, a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Especial (BRASIL, 2001) diz respeito às modificações do planejamento, relacionando-se às formas organizativas que englobam agrupamentos de alunos, organização didática da aula (conteúdos e objetivos de interesse do aluno ou diversificada), disposição do mobiliário, de materiais didáticos e tempos flexíveis; quanto aos objetivos e conteúdo que definem prioridade de áreas de acordo com os critérios de funcionalidade, atentando para as capacidades, habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade dos alunos, sequência gradativa de conteúdo, ou seja, o mais simples para o mais complexo, previsão de reforço de aprendizagem como apoio complementar, conteúdos básicos e essenciais em detrimento de conteúdos secundários e menos relevantes; avaliativas que consistem na seleção de técnicas e instrumentos de acordo com a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos; e por fim, dos procedimentos didáticos e atividades de ensino-aprendizagem que remetem à alteração e seleção de métodos e técnicas complementares.

Para realização de um bom trabalho do professor da disciplina de Artes, é fundamental que este,

tenha conhecimento das adaptações curriculares, ou seja, que saiba o norte para direcionar as necessidades específicas de aprendizagem com alunos da Educação Especial na disciplina supracitada.

Nesse sentido CENAfor, afirma:

“(...) agir no interior da escola é contribuir para transformar a própria sociedade. Cabe à escola difundir os conteúdos vivos, concretos indissolavelmente ligados às realidades sociais. Os métodos de ensino não partem de um saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com o saber trazido de fora. O professor é mediador da relação pedagógica – um elemento insubstituível. É pela presença do professor que se torna possível uma “ruptura” entre a experiência pouco elaborada e dispersa dos alunos rumo aos conteúdos culturais universais, permanentemente reavaliados face às realidades sociais (CENAfor, 1983, p.30)”.

Destarte que o aprendizado do aluno aprende por meio da experiência concreta trazida do seu mundo externo com a prática realizada pelo professor, cabendo ao profissional de educação lapidar esse saber de maneira espontânea e que essa relação de parceria é o fator imprescindível para alcançar resultados significativos não só dentro da escola, mas como também no espaço de convivência da própria sociedade.

É imprescindível que a disciplina de Artes no contexto dos alunos da Educação Especial faça adaptações curriculares com o objetivo de traçar estratégias específicas para esse tipo de aluno, para tal, o professor planejará sua atividade, respeitando e valorizando a potencialidade individual de cada aluno, constituindo de adaptações menores, segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares:

[...] em possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno (BRASIL, 1998, p. 33).

Pressupõe-se que o procedimento utilizado pelo docente em sua prática pedagógica, seja determinante e reflexivo para uma aprendizagem significativa e mediadora do conhecimento, atendendo os critérios de seus alunos com especificidades educacionais.

Destarte que o planejamento do professor da disciplina de Artes, seja interdisciplinar, diversificando, permitindo e possibilitando a participação dos alunos da Educação Especial em atividades que contribuam a aprendizagem geral do grupo.

O papel do professor de Arte é extremamente desafiador no que diz respeito aos alunos da Educação Especial, cabe a este profissional estimular, incentivar tarefas diversificadas, dando suporte e realizando assim, o enriquecimento do ensino-aprendizagem por meio de inúmeras experiências praticadas em sala.

São essas experiências que possibilitam dentro da prática pedagógica explorar um universo jamais conhecido, revelando várias descobertas fantásticas no quesito da criatividade e possibilidades de expressões artísticas do verdadeiro potencial do educando em que o professor é a mola-mestra nesse processo.

Conforme os Parâmetros Curriculares:

O professor é propiciador de um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio perceptivo, a qualidade lúdica e alegria estejam presentes junto com a paciência, a atenção e o esforço necessários para a continuidade do processo de criação artística (BRASIL, 1997, p.111).

A partir desse pressuposto fica evidente o objetivo da arte que é incentivar o educando a produção artística e que entre em contato com as mais diversas obras para ampliar tanto seu conhecimento de mundo como seu universo cultural.

Nesse contexto, o ensino de arte contempla uma ação pedagógica eficiente permitindo a criação, a produção, a exploração, a utilização e a valorização do potencial artístico necessário para o processo de aprendizagem do alunado.

Os educadores que trabalham na Educação Especial direcionam seu olhar integrado nas potencialidades que os seus discentes podem apresentar, experimentando novas possibilidades produzidas no convívio escolar e nos relacionamentos transformados com os outros durante as tarefas realizadas.

Muitas transformações são experimentadas durante o processo de conhecimento na sala de aula e o professor é o principal responsável nessa mediação de saberes constantes, sendo refletido numa metodologia capaz de dialogar com as mudanças desses sujeitos, que ocorrem dentro e fora do processo educacional. Segundo Oliveira:

Mudaram os interesses que a sociedade tem na educação, mudou o cânone da cultura reconhecida como relevante, as formas de expressão cultural e a produção de artefatos culturais para consumo. Na arte contemporânea, por exemplo, as misturas, os hibridismos que ocorrem não permitem grandes distinções entre culto, popular, arte, artesanato, tecnologia, manual, individual e coletivo. Aliás, essas diferenciações não se fazem importantes nas discussões presentes na produção contemporânea, o que nos interessa são as maneiras, as estratégias que produzimos para mediar essas relações (OLIVEIRA, 2009, p.86).

Nesse contexto, os docentes necessitam saber que a cultura é meio pelo qual o sujeito cria formas de aprender e expressar suas emoções considerando o próximo e construindo assim sua própria identidade.

Nessa perspectiva a educação é vista como um instrumento que potencializa essas ações, visto que, o profissional em sua metodologia, reflete e discute suas ações dentro do contexto social, cultural e de acordo com a sua realidade em sala de aula.

A educação vem mostrando transformações e renovações com o passar dos anos e meio a esse processo, o professor precisa se atentar e buscar constantemente atualizar-se e para acompanhá-las, a fim de encontrar uma metodologia adequada ao processo de ensino e aprendizagem.

## 1. HISTÓRICO DA ARTE NO BRASIL

A trajetória da educação no Brasil é um tema bastante discutido na contemporaneidade que está associada a temas políticos, filosóficos e universais, tentar compreendê-la requer um pouco de conhecimento e o ensino artístico no país tem sua importância dentro desse contexto.

Desde o surgimento da história da sociedade, a presença da arte vem se apresentando nas diversas manifestações culturais, basta lembrar os desenhos rupestres, feitos pelo homem nas paredes das cavernas, necessitando conhecer de alguma forma seu procedimento e sua funcionalidade, e por meio dela promulgar suas emoções e atos do dia a dia, até as pinturas atuais de grandes exemplares.

Dessa forma, a arte se torna um exercício criador, ou seja, é uma invenção humana que induz o indivíduo a divulgar os seus anseios e através dela, narrar sua vida e seus costumes. Segundo Pilleti (1996, p.25) “o ensino de arte na educação brasileira, teve início com a chegada dos padres Jesuítas em 1549, que tinham o intuito de catequizar os índios, e um dos instrumentos utilizados para o ensino, foi à técnica das artes”.

No ano de 1808, D. João VI e sua corte saiu em fuga para o Brasil, pois D. João não almejava entrar no conflito entre a Inglaterra e a França governada por Napoleão Bonaparte. D. João e sua família chegaram ao Rio de Janeiro foram recebidos com festa, pois o Brasil, nesse momento estava sobre forte influência cultural europeia e a principal delas era a vinda de um grupo de artistas franceses, conhecidos como Missão Artística Francesa, encarregados pela Academia Imperial de Belas Artes a ensinar aos alunos as artes e ofícios artísticos.

De acordo com Rodrigues:

Os artistas da Missão Francesa seguiam os modelos Europeus, pois desenhavam, pintavam e esculpiam a cultura europeia, transmitindo assim os modelos europeus nos seus desenhos e nas pinturas para que os brasileiros pudessem compreender um pouco da cultura europeia. Dessa maneira o Ensino da arte foi ganhando espaço na sociedade brasileira (RODRIGUES, 2012, p. 43).

Ainda segundo Pontes (2005, p. 32), o século XX é um marco importante na arte do Brasil, pois alcança seu lugar com o modernismo, especificamente na semana de arte moderna de 1922, que valorizou a cultura popular e o ensino de arte passou a ter enfoque na expressividade e criatividade onde o artista expressava a sua criação.

A arte se apresenta de diversas formas como na arquitetura, na escultura, na poesia, na pintura, na música, no teatro e no cinema, abrindo oportunidades de conhecimentos estéticos, visuais, táteis e sonoras, onde induz o homem a ampliar expressões criativas, fazendo com que perceba o mundo ao seu redor.

No Brasil o ensino de arte ocorreu por meio de várias transformações em toda sua história até o momento atual, e continuará passando por mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças aconteceram por conta das circunstâncias e necessidades vividas em cada momento, a educação do país ao longo de sua história foi se renovando e o ensino de arte não foi diferente.

## 1. ARTE E EDUCAÇÃO

Antes de adentrar ao assunto abordado é de suma importância expor alguns conceitos de arte e educação segundo alguns estudiosos da área.

De acordo com Saviani (2002, p. 33) o conceito sobre educação é a transferência do saber,

desenvolvimento de habilidades sociais e crescimento intelectual, buscando a formação do ser como cidadão que consegue se posicionar tendo a real noção da realidade em que vive. Ainda sobre o conceito de Educação, Aranha (2002, p. 25) apresenta educação sendo o fator que promove a humanização, socialização e aperfeiçoamento das atividades.

Arte por sua vez, de acordo com Barbosa (2006, p. 45) “a arte é a criatividade e desenvolvimento cognitivo que leva a atos e ideias”. Para Duarte Junior (2007, p. 53), “a arte almeja propagar a visão do homem no processo criativo, ou seja, procura expor o conhecimento de mundo do indivíduo, suas ideias e emoções”.

No tocante do que se refere à arte é visível perceber sua capacidade de desempenho multifuncional dentro do contexto da educação, abrindo um leque para o universo de imensos assuntos e disciplinas. Para tanto Barbosa, afirma:

Arte-educação é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar e o próprio termo que é designo de nota pelo seu binarismo a ordenação de duas áreas num processo que se caracterizou no passado por um acentuado dualismo, quase que uma colagem das teorias da educação ao trabalho com material de origem artística na escola, ou vice e versa, numa alternativa de subordinação (BARBOSA, 2006, p.12 e 13).

A partir do momento em que o homem passou a buscar maior colocação no processo de transformações no âmbito do mercado de trabalho e ter uma maior pretensão de consumismo e entre outros, iniciou-se uma constante necessidade de trabalhar mais e por consequência não ter tempo para a criatividade e para sonhá-lo. No contexto escolar, é que a arte se apresenta de forma mais dispersa e perde o sentido de demonstração de imaginação livre. Contudo, se aumenta ainda mais uma massa de ideias pré-elaboradas na qual não se tem conhecimento o satisfatório para alcançar uma melhor estrutura social crítica.

Segundo os PCNs de Arte (BRASIL, 2000), o discente ao saber e ao fazer o percurso referente às artes cria um potencial de maneira inteligente, observadora, imaginária e sensível, influenciando fortemente seu conhecimento de mundo. Sendo assim, procura-se efetivar o as emoções do homem, dando ênfase ao que não se consegue, na maioria das vezes, apresentar em linguagem, considerando o pensamento de ressignificação do pensamento preciso, forçando o homem a ter um olhar mais concreto também de seu aprendizado e interpretação de forma contextualizada.

A educação necessita considerar o desenvolvimento do indivíduo como um todo, não proporcionando apenas o conhecimento científico, mas a aprendizagem do intelecto sentimental que o induzirá ao senso crítico e emocional. A ampliação de anseios e emoções também precisa estar presentes no ambiente escolar, sendo de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do alunado em relação à construção de conceito próprio.

De acordo com Vilaça (2012, p. 55), é provável listar as várias maneiras da utilização da arte como procedimento de instrução e probabilidades de enfoques tais como: desperta e atrai com facilidade, a atenção para determinados conteúdos, permite o enfoque de assuntos polêmicos e o questionamento de protótipos já postos, abrange as tarefas em grupo e a consideração da maneira de pensar do outro, entrando em contato com manifestações culturais, tanto do discente quanto de outros lugares. É importante frisar que o trabalho com a arte pode ser ampliado de jeito lúdico, levando o ser humano a mostrar, inúmeras vezes mesmo sem intenção, atitudes que não realizaria de forma convencional.

Por meio dessas reflexões, é admissível entender que, ao longo da história do processo educacional, vários conceitos permearam o ensino de Arte. É relevante destacar que a abrangência das informações que pertencem à relação arte e ensino é indispensável para entender as razões ainda desconhecidas referentes ao estudo desta matéria. Mesmo havendo diversas discussões recentes, é

comum encontrar aplicação de metodologias que ainda não valorizam a riqueza que essa expressão transforma o próprio espaço escolar.

Nesse contexto, fica evidente a forte ligação da educação e arte, pois é por meio do espaço escolar, que essa relação, tem fortemente conexão entre teoria e prática por parte de alguns educadores e a frágil formação de outros, que continuam considerando essa disciplina apenas numa visão simplista de lazer ou distração.

De acordo com Barbosa (1975, p. 90 e 113) “a arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos”.

A relevância que a arte ocupa na vida dos seres humanos é indispensável, pois constitui modos específicos de manifestação de atividade criativa no processo de interação com o meio e com os outros que convivem e venha a conviver.

A arte tem um fator essencial e que desperta no homem várias emoções e sentimentos agradáveis que contribuem para o fortalecimento das manifestações culturais da própria história social da humanidade, aprendendo a apreciar imagens, músicas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais se comunicam no dia a dia.

Logo, a arte-educação precisa colaborar para o conhecimento do homem de forma crítica, abrindo portas para que este participe ativamente com quem esteja ao seu redor e dessa forma respeite distintas culturas e a visão de cada um.

## **1. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Ensino da Educação Especial vem se aprimorando cada vez mais, fundamentada em leis que valorizam os alunos com necessidades especiais. O ensino de Arte nesse sentido contribui fundamentalmente no desempenho escolar, pessoal e artístico, possibilitando a capacidade afetiva, imaginativa, sensitiva, cognitiva que proporciona conhecer sua própria identidade e aprendizado dentro do espaço das limitações do alunado.

A sociedade em seu contexto histórico acrescentou diversas dificuldades no processo de inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar, devido a atitudes maculadas por conceitos sociais e culturais que tiveram como consequência a exclusão de alunos com necessidades especiais.

Para tanto, se fez necessário reverter essa ideia, realizando um trabalho peculiar referente à temática de inclusão, e a disciplina de arte é a peça perscrutadora nesse processo, tanto pela desvalorização no ambiente escolar, que também deve ser repensada, como pela insuficiência de interdisciplinaridade na prática da inclusão e na sociedade.

A inclusão perpassou por mudanças visíveis ao longo da história da humanidade, está presente no cotidiano escolar, sendo às vezes distante do que as leis garantem e também distante em alguns momentos do contexto da sala de aula, mas ainda é um caminho a ser traçado e percorrido para superar e vencer desafios.

É primordial o Ensino de Arte com os alunos da Educação Especial, pois é por meio dela, que se torna possível obter um espaço educacional que reconheça os sentidos para a promoção do saber artístico e também das diversas expressões e autonomia possível de cada sujeito.

Portanto, não restam dúvidas enquanto o papel fundamental do ensino de Arte na Educação Especial, pois a arte é responsável na mudança de paradigmas, envolvendo questões não só da história da arte, como também da linguagem artística, variedade de expressões e a própria criatividade do

indivíduo.

Nesta perspectiva, destaca-se o Ensino de Arte como uma porta aberta para fortalecer o potencial do alunado com deficiência, pois a arte é essencial fonte ligada ao livre arbítrio, transformando seres autores de sua própria criação e expressão. Ela é essencialmente interdisciplinar e inclusiva, devido a não apresentar limites e nem regras a serem acompanhadas com exatidão científicas e, nisso, há uma probabilidade de expressão que ultrapassa os padrões tradicionais de aprendizagem.

Em suma, faz-se necessário aplicar uma metodologia rumo à diversidade, que agregue e considere o outro e que potencializa aquilo que cada um tem de melhor. É ir além de um método pronto considerado ao longo do ensino; é ter a visão que os pilares centrais da educação inclusiva se enquadram na flexibilidade do currículo, na união com a família e comunidade em geral, na formação de profissionais de educação aptos e de estruturas que correspondam para beneficiar a todos dentro do espaço escolar.

Contudo, a arte é uma maneira do indivíduo se expressar e comunicar, os alunos necessitam de oportunidades para se expressarem espontaneamente, nesse sentido, a linguagem do ensino da arte, favorece que os educandos com necessidades especiais possam contemplar descobertas, conhecimentos, atitudes e sentimentos que estabeleçam relações com o indivíduo e a socialização do coletivo.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. A Fundamentação Filosófica. V.1.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Lei. Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário da União. Brasília, DF, 23/12/1996.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica,** Brasília: MEC-SEF/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte.** Brasília: MEC-SEF/SEESP, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORRÊA, A. D.; NUNES, A. L. R. (Org). **O ensino das artes visuais: Uma abordagem simbólico-cultural.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

FERRAZ, Toledo, Maria Heloísa Corrêa de; Fusari; REZENDE, Maria F. de. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIBNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

MENDES, E. G. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **O papel da Cultura Visual na formação inicial em Artes Visuais.** In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Ed. UFSM, 2009.

PILETTI, N. C. **História da Educação.** 5º ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

SANTA, N. S. R.; SCALÉA, N. S. **Arte-educação para professores.** Teorias e práticas na visitação escolar. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.